



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO – UNIVS  
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ANA VIVIAN ALVES DOS SANTOS**

**ABORTO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: QUAL A PERCEPÇÃO DOS  
ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O TEMA?**

**ICÓ – CE  
2021**

ANA VIVIAN ALVES DOS SANTOS

**ABORTO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: QUAL A PERCEPÇÃO DOS  
ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O TEMA?**

Monografia submetida à disciplina de TCC II ao curso de enfermagem do centro universitario vale do salgado (UNIVS) como pré-requisito para a obtenção do título de bacharelado em enfermagem.

**Orientadora:** Dra. Celestina Elba Sobral de Souza.

ANA VIVIAN ALVES DOS SANTOS

**ABORTO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: QUAL A PERCEPÇÃO DOS  
ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O TEMA?**

Monografia submetida à disciplina de TCC II ao curso de enfermagem do centro universitario vale do salgado (UNIVS) como pré- requisito para a obtenção do titulo de bacharelado em enfermagem.

**Data de aprovação:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dra Celestina Elba Sobral de Souza**  
Centro Universitario Vale do Salgado –UNIVS  
Orientadora

---

**Prof<sup>ª</sup>. Me Marina Pessoa de Farias Rodrigues**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
1<sup>a</sup> Examinadora

---

**Prof<sup>ª</sup>. Me. Lucenir Mendes Furtado Medeiros**  
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS  
2<sup>a</sup> Examinadora

Esse trabalho é todo dedicado a minha mãe, meu pai e a minha avó, que sempre me apoiaram em todos os momentos difíceis, e é graças a seus esforços que posso concluir meu curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por até aqui ter me ajudado, por ter me presenteado com os melhores mestres da saúde para me instruir.

Agradeço à minha família por sempre ter se mantido firme ao meu lado em todas as horas em que precisei, motivando e nunca me deixando desistir.

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo nessa luta.

Agradeço, especialmente, à minha orientadora Dra. Celestina Elba Sobral de Souza, por ter aceito conduzir o meu projeto de pesquisa, por todos os dias de dedicação, motivação, e incentivos. Às professoras Marina Pessoa de Faria Rodrigues e Lucenir Mendes Furtado Medeiros, que sempre demonstraram estar comprometidas com a qualidade e excelência do ensino.

Também quero agradecer ao Centro Universitário Vale Do Salgado e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Muito obrigada a todos!

“A persistência é o caminho do êxito.”  
(Charles Chaplin)

## RESUMO

DOS SANTOS, Ana Vivian Alves. **Aborto no contexto universitário: qual a percepção dos estudantes da área da saúde sobre o tema?** X. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso II) - Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado, Icó-CE, 2020.

**Introdução:** O abortamento é considerado um intenso problema de saúde, sua prevalência ocorre principalmente em países em desenvolvimento, observa-se que várias questões psicossociais impedem que as mulheres falem sobre seus abortamentos, impossibilitando a contagem de ocorrências mais fidedignas. **Objetivo:** Avaliar os conhecimentos dos estudantes da área da saúde acerca do aborto e os frequentes fatores de risco associado. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado através de uma pesquisa de campo on-line. O presente estudo foi realizado com alunos do Centro Universitário Vale do Salgado, UNIVS na cidade de Icó localizada na região Centro-Sul do estado do Ceará. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário on-line. O estudo foi submetido à Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, os dados foram coletados, com número do parecer: 4.380.304. **Resultados e Discussões:** De acordo com os dados sociodemográficos, participaram do estudo 50 acadêmicos da área da saúde do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), com idade entre 18 e 23 anos (74%); onde 82% eram do sexo feminino; considerando o estado civil, 84% eram solteiros e 54% do curso de Enfermagem. Percebe-se que os estudantes reconhecem a necessidade de estudarem a legislação profissional durante a graduação. Nesse sentido, a formação acadêmica deve abordar todos os aspectos para a assistência multiprofissional e holística para a saúde da mulher em diferentes situações. **Considerações Finais:** Nesse contexto, os resultados proporcionados pela pesquisa contribuem efetivamente para o conhecimento da sociedade, acadêmicos, profissionais da saúde e áreas assistenciais sobre a temática, onde percebeu-se uma alta prevalência de alunos que afirmaram que as instuições de ensino e saúde não transmitem de forma clara a educação sexual e que não possuem opinião formada sobre essa indagação.

**Palavras-chave:** Aborto no Brasil. Aborto no Ambiente Universitário. Complicações nos Processos de Abortamento.

## ABSTRACT

DOS SANTOS, Ana Vivian Alves. **Abortion in the university context: what is the perception of students in the health area about the topic?** X. Monograph (Course Completion Paper II) - Bachelor's Degree in Nursing, University Center Vale do Salgado, Icó-CE, 2020.

**Introduction:** Abortion is considered an intense health problem, its prevalence occurs mainly in developing countries, it is observed that several psychosocial issues prevent women from talking about their abortions, making it impossible to count more reliable occurrences. **Objective:** To assess the knowledge of health care students about abortion and the frequent associated risk factors. **Methodology:** The present work is a cross-sectional, quantitative and descriptive study carried out through an online field research. The present study was carried out with students from the Vale do Salgado University Center, UNIVS in the city of Icó, located in the Center-South region of the state of Ceará. For data collection an online questionnaire was used. The study was submitted to Plataforma Brasil for consideration by the Ethics Committee of Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, data were collected, with opinion number: 4,380,304. **Results and Discussions:** According to sociodemographic data, 50 academics from the health area of the Vale do Salgado University Center (UNIVS), aged between 18 and 23 years (74%) participated in the study; where 82% were female; considering marital status, 84% were single and 54% from the Nursing course. It is noticed that students recognize the need to study professional law during graduation. In this sense, academic training must address all aspects of multidisciplinary and holistic care for women's health in different situations. **Final Considerations:** In this context, the results provided by the research effectively contribute to the knowledge of society, academics, health professionals and care areas on the subject, where there was a high prevalence of students who stated that education and health institutions do not they clearly convey sexual education and that they do not have an opinion on this question.

**Keywords:** Abortion in Brazil. Abortion in the University Environment. Complications in Abortion Processes.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE	Ceará
CEP	Código de Endereçamento Postal
CEP	Conselho de Ética e Pesquisa
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
CONEP	Conselho Nacional de Ética e Pesquisa
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
DOU	Diário Oficial da União
DRA	Abreviatura de Doutora
HRI	Hospital Regional de Icó
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISSN	International Standard Serial Number
OMS	Organização Mundial da Saúde
RG	Registro Geral
SPSS	Statistical Package for the Social Science
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. OBJETIVO</b> .....	12
2.1 Objetivos	Gerais
.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
3.1 ABORTO NO BRASIL .....	13
3.2 ABORTO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO	
.....	14
3.3 COMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS DE ABORTAMENTO .....	14
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	<b>16</b>
4.1 LOCAL DE ESTUDO.....	16
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	16
4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	17
4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	17
4.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	17
<b>4.5.1 Riscos e Benefícios</b> .....	<b>18</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>19</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>27</b>
<b>APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO...31</b>	
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.....33</b>	
<b>APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE E - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ.....</b>	<b>37</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O aborto caracteriza-se como a descontinuação da gravidez, que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) este conceito normalmente possui um peso abaixo de 500 g e que pode ocorrer entre a 20<sup>a</sup> e a 22<sup>a</sup> semana de gestação, resultando na morte do embrião ou feto. Várias são as causalidades do aborto, porém, este é dividido em dois grandes grupos: o aborto espontâneo e o provocado. As perdas gestacionais podem acontecer de forma precoce na qual ocorre antes da 13<sup>a</sup> semana, e tardia quando ocorre após a 13<sup>a</sup> semana e a 22<sup>a</sup> semana (MORAIS, 2008).

Na ótica do Código Penal Brasileiro, diversas práticas de aborto são condenadas em seus artigos, como a prática de aborto realizado pela própria gestante (autoaborto) ou aborto realizado com a autorização da gestante previsto no artigo 124; o aborto por outrem sem concessão da gestante, no artigo 125; aborto realizado com o consentimento da gestante no artigo 126 e no artigo 127 no qual eleva a penalidade dos dois últimos artigos anteriores supracitados, onde ocorra no ato do abortamento lesão corporal grave e que venha a ocorrer a morte da mulher (ROCHA, 2006).

O aborto legalizado no Brasil é privativo, no qual apenas em determinados casos a prática é permitida, casos onde ocorram anomalias fetais graves na qual a vitalidade do conceito e inviável com a vida extrauterina, é também permitido quando há risco iminente de morte da gestante e quando a mesma foi vítima de violência sexual ou incesto previsto no artigo 128 do Código Penal Brasileiro (MACHADO, 2012).

O abortamento é considerado um intenso problema de saúde, sua prevalência ocorre principalmente em países em desenvolvimento. No Brasil estima-se que aconteça cerca de um milhão de casos de aborto por indução ao ano, esta prática reflete como principal causa do número de casos de óbito materna, porém, observa-se que várias questões psicossociais impedem que as mulheres falem sobre seus abortamentos, impossibilitando a contagem de ocorrências mais fidedignas (AQUINO, 2012).

As pacientes que buscam assistência hospitalar em situação de abortamento, muitas vezes comparecem ao serviço de saúde relatando condições clínicas desconfortáveis, como metrorragia, cólicas abdominais, pirexia, dentre outros sinais que na ausência de um atendimento de qualidade e agilidade pode coloca-las em risco iminente de vida (MADEIRO *et al*, 2017).

Contudo, inúmeras são as complicações que o processo de abortamento pode acarretar a vida de uma mulher, independente da sua causalidade, podendo ser de caráter biológico,

fisiológico e mental, devido ao sofrimento e estresse enfrentados pela mesma durante o aborto (BENUTE, 2009).

Diante do exposto surgiram as seguintes questões norteadoras: qual a percepção educacional do universitário sobre o aborto? Estes compreendem quais os fatores de risco que estão associados ao aborto? Essas perguntas conduzem ao objeto desse estudo, que se propõe avaliar os conhecimentos e as percepções de estudantes da área da saúde acerca do aborto e seus fatores prévios associados. O interesse por essa temática surgiu mediante três fatores que foram essenciais para a escolha da pesquisa. O público alvo serão os universitários, na vivência prática dos estágios curriculares das disciplinas dos cursos de saúde e o interesse pessoal de ser mãe. Contudo, foi possível observar uma necessidade de investigação maior sobre a temática.

A pesquisa apresenta relevância para os profissionais e acadêmicos de cursos voltados a prestação da assistência à saúde, por conter informações importantes acerca da temática abortamento, como também poderá contribuir diretamente como uma fonte para a construção de demais pesquisas relativas ao assunto, colaborando assim em sua formação profissional. É relevante também para o meio social, que através da apresentação dos resultados obtidos, a sociedade poderá indagar melhorias ou aperfeiçoamento na prestação da assistência à mulher em processo de abortamento, por meio de Políticas Públicas e Ações Educacionais da Saúde.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Avaliar os conhecimentos dos estudantes da área da saúde acerca do aborto e os frequentes fatores de risco associado.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Caracterizar o perfil sociodemográfico da população estudada;
- Verificar como o tema do aborto está inserido na formação acadêmica dos sujeitos da pesquisa;
- Identificar se os participantes conhecem os riscos atrelados aos diversos tipos de abortamento.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 ABORTO NO BRASIL

Quando falamos sobre abortamento no Brasil, envolvemos não só a saúde da mulher, mas também a saúde da família e planejamento familiar. A saúde da mulher foi inserida nas políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo, neste período, restrita às demandas referentes à gravidez e ao parto. Os programas materno-infantis, criados nas décadas de 1930, 1950 e 1970, traduziam uma visão limitada sobre a mulher, baseada em sua especificidade biológica e no seu papel social de mãe e doméstica, responsável pela criação, educação e cuidado com a saúde dos filhos e demais membros da família (DOS ANJOS, 2013).

Com o passar do tempo, a luta das mulheres brasileiras por seus direitos feministas aumentou, e após anos de combate diante de uma sociedade ainda machista e preconceituosa os avanços à liberdade de escolha, em querer ou não gerar vidas no ventre ainda é um direito negado para as mulheres brasileiras, sendo crime de detenção podendo pagar de 1 até 10 anos de prisão para os envolvidos, de acordo com o entendimento da justiça brasileira é crime contra a vida colocando em risco mais de uma vida (PEREIRA, 2017).

Existem dois lados nessa história, de um lado, temos a grande parte da sociedade brasileiros, os órgãos públicos, e a grande maioria dos profissionais da área da saúde, contra essa causa de milhares de mulheres que se veem obrigadas a recorrer à práticas clandestinas de interrupção da gravidez – porque não existem serviços públicos que atendam essas mulheres – e de outro lado feministas apoiadas pelos Direitos Humanos, que lutam em defesa dos direitos reprodutivos, que dizem respeito à autonomia de escolha para a sua capacidade produtiva, que dão o direito do poder de escolha de quantos, e qual o melhor momento para essas mulheres terem seus filhos e deixarem de ser criminalizadas por interromper uma gravidez (MACHADO, 2017).

Apesar de ser considerado crime, em algumas situações o procedimento é permitido. Essa discussão acaba caracterizando-o como um tema amplamente discutido na sociedade brasileira, envolvendo complexo conjunto de aspectos legais, morais, religiosos, sociais e culturais. Pesquisadores afirmam que cerca de 10% a 25% dos abortamentos no Brasil são espontâneos, portanto nesses casos o aborto é liberado, pois oferece risco de vida para as gestantes, e quando a mulher passa por uma violência de estupro, fica liberado legalmente pelo

Supremo Tribunal Federal, bem como, quando a mulher consegue comprovar que o feto é anencéfalo, ou seja, que o feto apresenta má formação, parcial ou total, no cérebro (SANTOS *et al*, 2013).

Apesar do código de ética de enfermagem ser totalmente contra o abortamento, ou cooperar em prática destinada a interromper a gestação, fica o voto do profissional enfermeiro em socorrer as vítimas de abortamento, promovendo a integridade a vida. Atualmente no Brasil, foi criada uma norma técnica de atenção humanizada ao abortamento, que reflete desde o processo da acolhida até o planejamento pós-abortamento. Essa Norma Técnica Atenção Humanizada ao Abortamento é dirigida aos gestores, serviços e profissionais de saúde e a todas as pessoas comprometidas com a garantia dos direitos humanos de mulheres e adolescentes no Brasil (PEREIRA, 2018).

### 3.2 ABORTO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

É função do universitário concluir seu curso com os conhecimentos e práticas sobre abortamento, que infelizmente grande maioria das universidades brasileiras, não priorizam esse conhecimento de tão grande importância para diminuição da mortalidade no Brasil. Sabemos que pouco é trabalhada essa temática nos currículos escolares, desses alunos (AZAMBUJA, 2010).

O profissional da saúde deve ser uma pessoa ética e confiável, deve saber fazer uso de seu sigilo profissional diante de abortamento espontâneo ou provocado, deve saber agir nos primeiros momentos de acolhida para garantir a segurança e bom atendimento a essas mulheres, que na maioria das vezes, são mulheres com baixa escolaridade, pobres e negras, onde usam esses meios contraceptivos de maneira clandestina e insegura, por falta de planejamento familiar, acabam provocando várias implicações biopsicossociais à mulher. Além disso, abortar em condições desfavoráveis à saúde, ainda é uma violação dos direitos humanos (LOUREIRO, 2004).

Mediante todas essas realidades, os universitários precisam ter mais experiência nas universidades, para que possam aprender novos meios de dar mais qualidade de vida a essas mulheres. E, usar através dos serviços da saúde pública, os direitos de planejamento familiar através das campanhas direcionadas à Saúde da mulher e informações aos acessos a métodos seguros do uso de contraceptivos adequadamente (GARCIA, 2012).

### 3.3 COMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ABORTAMENTO



O aborto realizado em condições inseguras é a quarta maior causa de morte no mundo e pode causar danos permanente a vida, a saúde física e mental da mulher, por esse motivo é importante que os enfermeiros tenham formação adequada para receber as mulheres que procuram os serviços de saúde, devendo ser bem acompanhada desde a acolhida até o pós-abortamento (LEITE, 2013).

A conduta do Enfermeiro deve ser de observação, após identificar o tipo de abortamento deve agir nas técnicas adequadas de maior segurança, sempre mantendo os cuidados destinados a proteção das consequências físicas, psicológicas e preventiva, assegurando que as mesmas não voltem ao hospital com os mesmos problemas no futuro (MENEZES *et al*, 2009).

Podemos falar que as complicações mais comuns são: perfuração do útero, retenção de restos de placenta, seguida de infecção, peritonite, tétano e septicemia. As sequelas ginecológicas incluem a esterilidade e também inflamações das trompas e sinéquias uterinas. O risco e a gravidade das complicações crescem com o avanço da gestação, podem chegar à infertilidade e infeções podendo levar à morte (ADESSE *et al*, 2015).

Portanto, frente a essa problemática o enfermeiro não pode julgar, deve prestar uma boa acolhida, fazer um excelente trabalho em equipe, informar e orientar, pois existem várias técnicas de prevenção e tratamento de agravos sobre abortamento, que para maior segurança faz-se necessário conhecimentos da parte desses profissionais (SOARES, 2003).

## 4 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado através de uma pesquisa de campo on-line. Os estudos descritivos, segundo Gil (2014), são realizados com a finalidade dos pesquisadores poderem observar, registrar, analisar e interpretar acontecimentos, sem que haja interferência nos dados. O objetivo central de estudos descritivos é descrever as particularidades de um determinado objeto, tais como população, fenômeno e experiências.

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa tem como objetivo relatar o levantamento das questões, medindo através de números, fazendo comparações entre as variáveis, utilizando forma estatística, onde será utilizado um questionário de fácil compreensão para a população pesquisada. Já a pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tais como ocorrem espontaneamente, e tem como objetivo conseguir informações e/ou conhecimento de dados, os quais se referem a um problema para o qual se procura uma resposta.

### 4.1 LOCAL DO ESTUDO

O presente estudo foi realizado com alunos do Centro Universitário Vale do Salgado, UNIVS na cidade de Icó localizada na região Centro-Sul do estado do Ceará, situada a cerca de 370 km da capital Fortaleza. Com uma área territorial de 1.865,862 km<sup>2</sup>, população estimada em 69.019 habitantes para o ano de 2019, e que faz divisa com Jaguaribe e Pereiro ao Norte, ao Leste com Paraíba e Rio Grande do Norte, ao Sul com Umarí, Lavras da Mangabeira, Cedro e Iguatu e Orós à Oeste (IBGE, 2019).

### 4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população e amostra da pesquisa foi constituída por estudantes universitários da área da saúde, do Centro Universitário Vale do Salgado, da cidade de Icó-CE.

Para inclusão foram considerados os seguintes critérios: os universitários são alunos da área da saúde, do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, maiores de 18 anos, estão nos grupos de *Whatsapp* de suas respectivas turmas e aceitaram responder o questionário. Após a apresentação dos objetivos por meio do Termo de Consentimento Livre

e Esclarecido (Apêndice B), concordaram espontaneamente, assinar o Termo de Consentimento Pós Esclarecido (Apêndice C).

Foram utilizados como método de exclusão: desistir no decorrer da entrevista e não aceitar participar livremente da pesquisa.

#### 4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário on-line (Apêndice D), composto por questões semiestruturadas, direcionadas aos objetivos descritos. A aplicação dos questionários está prevista para o mês de outubro e novembro de 2020. O questionário on-line está disponível no link: <https://forms.gle/pQtx8ufxReZfmpSS9>.

#### 4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos com a pesquisa foram analisados com o uso do programa Microsoft Excel 2010 e Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 23.0.

#### 4.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

O estudo foi submetido à Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado no Endereço: Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n, Planalto Juazeiro do Norte-CE, CEP 63041-140. Os dados foram coletados após o parecer de aprovação do comitê (CAAE: 37207420.0.0000.5048), número do parecer: 4.380.304 (APÊNDICE E). A pesquisa seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/12, que regulamenta os aspectos éticos sobre as pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).

Para início da coleta, foi enviado para o Diretor Geral do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, o termo de Anuência (Apêndice A). O convite à participação foi feito ao ser esclarecido o objetivo da pesquisa através da apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice B), apresentado no formulário, e posteriormente foi assinado o Termo de Consentimento Pós Esclarecido - TCPE (Apêndice C).

#### **4.5.1 Riscos e Benefícios**

A pesquisa envolveu risco de baixa gravidade, com risco mínimo de constrangimento ou vazamento das informações. A pesquisa foi realizada através de um formulário do Google, onde os participantes do estudo responderam de forma on-line, e as perguntas versaram sobre o conhecimento científico. Desta forma todos os cuidados foram tomados com o intuito de sanar qualquer tipo de dano aos entrevistados, através de esclarecimentos necessários no formulário, assegurando aos participantes da pesquisa à confiabilidade de suas respostas. Os riscos foram reduzidos mediante a informação aos participantes do tipo de pesquisa e questionário que foi aplicado, a garantia de sigilo de todos os dados, inclusive de informações pessoais preservando assim, a sua identidade, uma vez que no questionário não será identificado com nome, apenas o e-mail do participante foi recolhido, caso ele desejasse receber os resultados da pesquisa.

Os participantes da pesquisa foram informados sobre os benefícios que a pesquisa poderá proporcionar que são: trazer informações pertinentes sobre o aborto, os prejuízos que este pode ocasionar quando realizado de forma incorreta dando um suporte para o redirecionamento na abordagem do conteúdo para as próximas turmas e conseqüente melhoria na qualidade do ensino e na assistência ofertada. Viabilizará ainda a ampliação da temática, demonstrando a importância da realização de assistências eficazes e eficientes e com direcionamento de pacientes, onde oferecerão atendimentos baseados em prioridades, minimizando os riscos à saúde e colaborando com o desempenho de novas conquistas para a área da saúde, comunidade, professores e alunos.

Este estudo não apresentou conflito de interesses, a participação foi livre, sem vantagens ou quaisquer prejuízos aos participantes, podendo o participante desistir a qualquer momento da pesquisa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados sociodemográficos, participaram do estudo 50 acadêmicos da área da saúde do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), com idade entre 18 e 23 anos (74%); onde 82% eram do sexo feminino; considerando o estado civil, 84% eram solteiros e 54% do curso de Enfermagem, conforme apresenta a Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos acadêmicos da área da saúde segundo as variáveis sociodemográficas

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Gênero</b>		
Feminino	41	82
Masculino	9	18
<b>Idade</b>		
18- 23 anos	37	74
24- 28 anos	9	18
29- 33 anos	1	2
34- 39 anos	2	4
> 39 anos	1	2
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	42	84
Casado	5	10
União Estável	1	2
Divorciado	2	4
<b>Curso em andamento</b>		
Educação Física	11	22
Enfermagem	27	54
Fisioterapia	8	16
Psicologia	4	8

Abaixo observamos o posicionamento dos acadêmicos enquanto indivíduos com suas percepções singulares provenientes de suas convicções e das influências que receberam no âmbito religioso, moral, familiar e educacional sobre o aborto.

Na tabela 2, podemos avaliar a percepção dos acadêmicos quando questionados sobre situações associadas ao aborto. Podemos observar que em relação aos tipos de métodos abortivos, 74% afirmaram conhecer esses métodos.

No que concerne a legalização do aborto no Brasil 44% dos estudantes afirmaram que são a favor. Carvalho e Paes (2014) destacam sobre esse tema, que ainda existe muitas pautas a serem discutidas sobre a descriminalização e a legalização do aborto, sendo esta uma medida urgente para diminuir as taxas de mortalidade materna causadas pelo abortamento inseguro.

Quando questionados se a crença religiosa influenciava sobre sua opinião a respeito do aborto, 94% dos participantes relataram que não influencia; 74% dos entrevistados disseram que não induziram/apoiariam a prática do aborto. Estudo realizado por Duque e colaboradores (2020), após entrevistar estudantes de enfermagem, percebeu-se que a maioria dos acadêmicos de enfermagem acham que com a legalização do aborto a mortalidade materna diminuiria, mas não eram a favor da indução ao aborto, bem como essa decisão não sofria influência da sua crença religiosa, esses dados corroboram com os resultados obtidos neste estudo.

Quando questionados sobre as maneiras de induzir o aborto, 74% ressaltaram que sabiam os malefícios à saúde da mulher quando o procedimento acontecia de forma inadequada. De acordo com Pimenta (2010) e Adess e colaboradores (2015) as complicações mais frequentes após o aborto induzido são: hemorragia uterina, que acontece devido à abortamento incompleto, laceração cervical; complicações infecciosas; perfuração uterina que pode incluir não só o útero, mas pode acometer também o intestino e a bexiga.

Durante a análise dos resultados, percebeu-se que quando foram questionados de quem era a decisão de realizar procedimentos que induzam ao aborto, 52% mencionam que a mãe tem o direito de interromper a gestação, enquanto 36% relatam que ninguém tem o direito de interromper uma vida. Resultados parecidos foram descritos por Brito e colaboradores (2015), onde acadêmicos da área da saúde mencionam que cabe a mulher a decisão de interromper gravidez. A responsabilização exclusivamente feminina em optar pelo aborto atrela-se às questões históricas e biológicas, as quais vinculavam a imagem da mulher à maternidade (SCAVONE, 2010). Apesar de, na atualidade, a participação masculina ser mais requerida no

contexto reprodutivo, ainda recai sobre a mulher a responsabilidade da reprodução e contracepção, por ser a responsável por gestar e parir o novo ser. Assim, quando se depara com uma gravidez não planejada, ela assume a culpa, tendo a incumbência de decidir se levará ou não a gestação a termo.

Diversas foram as opiniões, quando indagados sobre a visão deles acerca de mulheres que provocam o aborto; 42% ressaltaram que era um direito da mulher, 26% não sabiam opinar, 20% que era um ato de desespero, 6% assassinato e 6% uma atitude pecaminosa/covarde. Brito e colaboradores (2015), relata em estudo com estudantes de enfermagem, que a maioria se posicionou contrária à prática abortiva, considerando-a uma atitude desesperada e uma forma de assassinato, no entanto sendo favoráveis a este ato apenas nas situações já previstas em lei.

Ainda que de forma inconsciente, os dogmas cristãos podem influenciar na opinião da sociedade sobre a ideia de que o aborto é uma atitude desesperadora ou criminosa, e por isso nenhuma mulher deveria interromper uma gravidez. Entretanto, muitas vezes, ao se deparar com uma gestação não planejada e a possibilidade de mais um filho em meio a uma prole já numerosa ou mesmo o medo de ser mãe solteira, a mulher recorre a este ato, visando resolver algo considerado, nestas circunstâncias, um problema (SILVA, 2012).

Tabela 2 – Distribuição dos acadêmicos da área da saúde, em relação a preceitos que envolvem o aborto

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Conhecimentos de métodos abortivos</b>		
Sim	37	74
Não	13	26
<b>Legalização do aborto no Brasil</b>		
A favor	22	44
Contra	17	34
Não tenho opinião formada	11	22
<b>A sua crença religiosa influencia na sua opinião sobre o aborto</b>		
Não levei em consideração minha crença	47	94
Sim, minha crença condenam práticas abortivas	3	6

<b>Indução ou apoio ao aborto</b>		
Induziriam/apoiariam	37	26
Não induziriam/apoiariam	13	74
<b>Conhecimento dos malefícios á saúde da mulher sobre as maneiras inseguras na indução ao aborto</b>		
Sim, conheço	37	74
Não conheço	13	26
<b>Decisão de realizar procedimentos que induzam o aborto</b>		
Ninguém tem o direito de interromper uma vida	18	36
A mãe tem esse direito	26	52
Não tenho opinião sobre esse assunto	6	12

Corroborando com essa perspectiva os autores abordam que o aborto realizado de forma clandestina no Brasil está associado a falta de conhecimento das mulheres, sendo que a escolaridade, conflitos, questões financeiras e religiosas repercutem na opinião das mulheres e na utilização do aborto em clínicas clandestinas, onde a saúde da mulher torna-se comprometida. Além disso, os profissionais da saúde devem apresentar habilidades e competências para promover a assistência humanizada, acolhimento e cuidados holísticos com as mulheres nesse contexto (DUQUE *et al.*, 2020).

Nesse contexto, outro estudo abordou as diversidades de conceitos, diversidade cultural e ideais relacionados a contextualização e opiniões referentes ao aborto, além da importância de defender a decisão da mulher e o melhor para a sua saúde, para a sociedade em geral e qualidade de vida, no entanto, não existe um consenso total de legalização (BUENO; ESPINDOLA, 2018).

Quando indagados sobre a importância de capacitações da equipe médica para uma melhor assistência pós abortamento, 98% dos alunos responderam que era importante e apenas 2% responderam que não. Participantes de uma pesquisa realizada por Borges, Clemente, Netto (2020) relataram que essa capacitação é necessária e pode ser alcançada com o auxílio da instituição formadora de recursos humanos na área da saúde, e que também deve vir desde a graduação; que novos conhecimentos devem ser adquiridos após a graduação, por meio da educação permanente. Segundo Benute (2011) devido aos altos índices de mortalidade materna causada pelo aborto ilegal é necessário que os profissionais de saúde



sempre estejam atualizados e repensando sobre as questões relacionadas ao aborto.

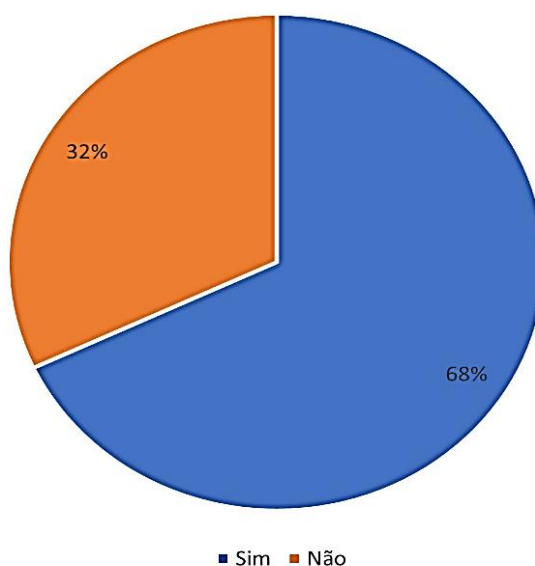
Nesse sentido, os estudos mostram que as capacitações voltadas a temática de prevenção ao aborto trazem resultados positivos relacionados a educação permanente e continuada dos profissionais da saúde para promover uma assistência adequada para as mulheres, além de efetivar as estratégias de educação em saúde para a sociedade por meio da educação continuada e capacitações (FONSECA *et al.*, 2020).

O gráfico 1 evidencia com percentual de 68% que as instituições de ensino e saúde transmitem de forma clara sobre a educação sexual, no sentido de prevenir uma gestação não planejada. Levando em consideração a perspectiva supracitada, Furlanetto *et al* (2018) abordam que é necessária a ampliação da educação sexual e reprodutiva nas instituições de ensino, para promover avanços na saúde pautadas nas medidas preventivas e educacionais.

Vale destacar que as barreiras e estigmas sociais precisam ser superadas para que a educação em saúde proporcionada tenha a adesão da sociedade em geral, no sentido de efetivar a promoção da saúde, prevenção de agravos e qualidade de vidas para às mulheres em diferentes contextos sociais.

É importante salientar que a educação em saúde para jovens e adolescentes deve ser efetivada no âmbito escolar e universitário, no sentido de promover conhecimentos sobre as medidas de prevenção para gravidez indesejada, além desses métodos prevenirem Infecções Sexualmente Transmissíveis.

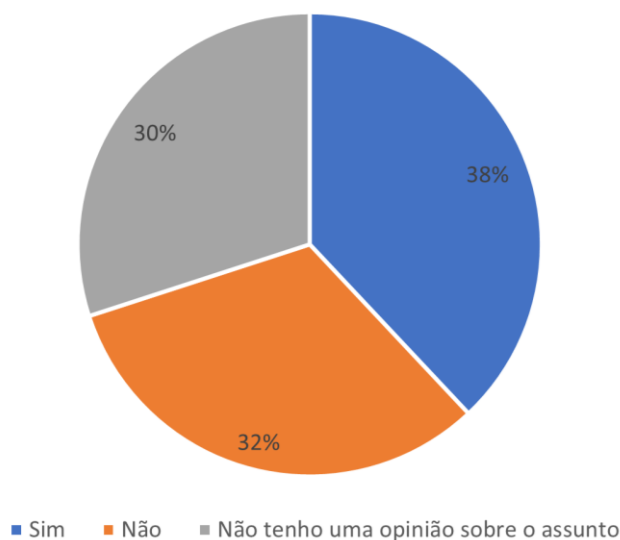
GRÁFICO 01. Instituições de ensino e saúde transmitem de forma clara sobre educação sexual, para que então, as mulheres saibam como prevenir de maneira correta uma gestação não planejada?



Fonte: arquivo da pesquisa

O Gráfico 2, traz os desenlaces quando os entrevistados são questionados sobre o suporte acadêmico e profissional para o atendimento de mulheres pós abortamento. Os resultados repercutiram no questionário de forma necessária, uma vez que 32% dos participantes relataram que esse suporte recebido não é suficiente.

GRÁFICO 2. O suporte acadêmico/profissional que você recebe durante o curso, pela instituição de ensino, sobre o atendimento de mulheres após abortamento é suficiente para lidar com essas mulheres sem julgamento ou preconceito e de forma humanitária?



Fonte: arquivo da pesquisa

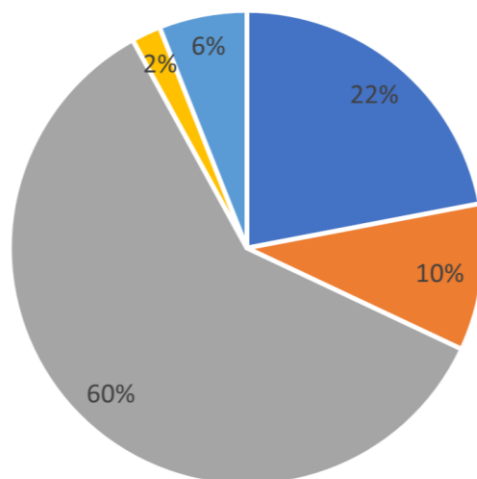
Deste modo, percebe-se a necessidade da ampliação do ensino e suporte institucional para o atendimento dos formandos em áreas da saúde para o atendimento assistencial qualificado para o atendimento de mulheres após o abortamento.

Mesmo cientes de que os profissionais presentes na assistência direta ao abortamento devem zelar pela vida e não devem julgar as condutas dos assistidos, do momento de entrada no serviço de saúde até a alta da paciente, o que se observa, na prática, é o despreparo dos profissionais para atuar de forma ética nesses casos (LIMA et al., 2017). Para a prática cotidiana, todos os profissionais da saúde devem estar capacitados para contribuir com a assistência humanizada no processo de abortamento (RODRIGUÊS et al., 2017).

Nesse contexto, percebe-se a necessidade da ampliação de capacitações em saúde para o atendimento em situações de abortamento, onde a mulher precisa ser assistida sem

preconceito e deve ser acolhida pelos profissionais da saúde, tanto na atenção primária como na atenção secundária, sendo que a assistência pautada na humanização em saúde é um direito da mulher e precisa ser colocada em prática durante a assistência proporcionada.

Gráfico 03. Qual o enfoque principal durante a formação acadêmica sobre o aborto?



- Na assistência e procedimentos técnicos nas situações de aborto
- Nos aspectos anatômicos e fisiológicos do aborto
- A legislação profissional sobre a assistência prestada à mulher
- Legislação vigente no país
- Nos aspectos sociais e culturais que englobam o assunto.

Fonte: Arquivo da pesquisa

Conforme o gráfico acima, foi evidente que os estudantes responderam com alto percentual de 60% que o enfoque principal deve ser voltado a legislação profissional sobre a assistência prestada à mulher. Diante disso, entende-se como é importante ampliar as discussões sobre o aborto em âmbito acadêmico, onde tais discussões devem ser ancoradas, na legislação profissional sobre a assistência à mulher em situação de abortamento, nos aspectos sociais e culturais em torno do aborto provocado, como também nos aspectos técnicos e assistenciais (BRITO et al., 2015).

Deste modo, percebe-se que os estudantes reconhecem a necessidade de estudarem a legislação profissional durante a graduação. Nesse sentido, a formação acadêmica deve abordar todos os aspectos para a assistência multiprofissional e holística para a saúde da mulher em diferentes situações, como no abortamento e pós-aborto, refletindo a necessidade

dos estudantes buscarem capacitações frequentes para ampliar a assistência a saúde, humanizada e acolhedora independente da situação vivenciada.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, foi possível ampliar o conhecimento sobre a temática abordada, uma vez que os objetivos do presente estudo foram respondidos conforme os resultados esperados, sendo possível conhecer e apresentar as concepções dos alunos sobre essa temática. Nesse aspecto, a maioria afirmou não afirmou ser a favor da legalização do aborto, fazendo notória a perspectiva de concordância com as leis brasileiras referente ao aborto.

Nesse contexto, os resultados proporcionados pela pesquisa contribuem efetivamente para o conhecimento da sociedade, acadêmicos, profissionais da saúde e áreas assistenciais sobre a temática, onde percebeu-se uma alta prevalência de alunos que afirmaram que as instituições de ensino e saúde não transmitem de forma clara a educação sexual e que não possuem opinião formada sobre essa indagação. Deste modo, ressalta-se a importância da realização de projetos de extensão, rodas de conversas, palestras e tecnologias em saúde voltadas a explicação de medidas para prevenir a gravidez indesejada e o futuro aborto, além disso, a educação em saúde é fundamental para a prevenção de agravos e qualidade de vida da sociedade.

Percebe-se ainda, a necessidade de efetivação do suporte necessário para o atendimento às mulheres após vivenciarem situações de aborto, foi evidente um número expressivo de que não acham esse suporte necessário, e que não apresentaram uma opinião formada sobre o assunto. Nessa perspectiva, sugere-se a implementação de metodologias ativas e ampliação dos conteúdos curriculares das disciplinas voltadas a assistência à saúde da mulher, no sentido de preparar esses profissionais de forma holística para a futura atuação profissional voltada a essa temática.

Vale destacar que o presente estudo apresentou contribuição científica voltada para a construção das demais pesquisas brasileiras sobre esse tema, sendo também fundamental para a sociedade e formação multiprofissional em virtude da relevância dos resultados obtidos com a pesquisa, no qual contribui também para a efetivação das políticas públicas bem como para a educação permanente em saúde.

## REFERÊNCIAS

- ADESSE, LEILA et al. Complicações do abortamento e assistência em maternidade pública integrada ao Programa Nacional Rede Cegonha. **Saúde em Debate**, v. 39, p.694-706, 2015.
- ADESS, L. et al. Complicações do abortamento e assistência em maternidade pública integrada ao programa nacional Rede Cegonha. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v 39 n 106 p 694-706, jul/set 2015.
- ANJOS, KARLA FERRAZ DOS et al. Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos humanos. **Saúde em Debate**, v. 37, p. 504-515, 2013.
- AQUINO, ESTELA ML et al. Avaliação da qualidade da atenção ao aborto: protótipo de questionário para usuárias de serviços de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 2005-2016.
- BENUTE, GLÁUCIA ROSANA GUERRA et al. Abortamento espontâneo e provocado: ansiedade, depressão e culpa. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 55, n. 3, p. 322-327, 2009.
- BENUTE, G.R. et al. Abortamento espontâneo e provocado: Ansiedade, depressão e culpa. *Revista Assoc. Med. Bras. São Paulo*, v 55 n 3, 2011.
- Borges, Lídia.; Clemente, Nathália Rezende.; Netto, Luciana. (In)congruência na assistência às mulheres em situação de abortamento: o que dizem os acadêmicos sobre seus processos formativos. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v.24, n.12, p.1-10,2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO N° 466 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Publicada no DOU nº 12, – Seção 1 – Pág. 59, 13 de jun de 2013.
- CARVALHO, S.M; PAES, G.O. Integridade do cuidado em enfermagem para a mulher que vivenciou o aborto inseguro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v 18 n 1 p 130-135, 2014.
- DE PIRES, DENISE ELVIRA PIRES et al. Inovações tecnológicas no setor saúde e aumento das cargas de trabalho. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 2, p. 45-59, 2012.
- DOMINGOS, SELISVANE RIBEIRO DA FONSECA; MERIGHI, MIRIAM APARECIDA BARBOSA. O aborto como causa de mortalidade materna: um pensar para o cuidado de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 177-181, 2010.

DUQUE, N.C. *et al.* Percepção dos acadêmicos de saúde em relação ao aborto provocado. **Braz. Ap. Sci. Rev**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 1890-1900 mai./jun. 2020.

FEBRASGO et al, 2010. Federação Brasileira Das Associações De Ginecologia E Obstetrícia. **Manual De Orientação Assistência Ao Abortamento, Parto E Puerpério**. São Paulo: P. 1 – 181, 2010.

FURLANETTO, M.F. *et al.* Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de pesquisa** v.48 n.168 p.550-571 abr./jun. 2018

FONSECA, S.C. *et al.* Aborto legal no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018. **Revisão Cad. Saúde Pública**, v. 36, Suppl 1, p.1-10, 2020.

FONSECA, S.C. *et al.* Aborto legal no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018. **Cad. Saúde Pública**, v.36, n.1, p.1-27, 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, ALESSANDRA BASSALOBRE et al. Prazer no trabalho de técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário público. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 153-159, 2012.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ico/panorama>>. Acesso em 24 de junho de 2020

LEITE, GISELE; **A Criminalização Do Aborto E Os Direitos Humanos**. Lexmagister, ISSN 1981-1489.Brasil.2013.

LIMA, L.M. *et al.* Cuidado humanizado às mulheres em situação de abortamento: uma análise reflexiva. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.11, n.12, p.5074-8, 2017.

LOUREIRO, DAVID CÂMARA; VIEIRA, ELISABETH MELONI. Aborto: conhecimento e opinião de médicos dos serviços de emergência de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, sobre aspectos éticos e legais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 679- 688, 2004.

MACHADO, CARLA JORGE et al. Perdas fetais espontâneas e voluntárias no Brasil em 1999-2000: um estudo de fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, p. 18-29, 2013.

MACHADO, LIA ZANOTTA. O aborto como direito e o aborto como crime: o retrocesso neoconservador. **cadernos pagu**, n. 50, 2017.

MADEIRO, ALBERTO PEREIRA; RUFINO, ANDRÉA CRONEMBERGER. Maus-tratos e discriminação na assistência ao aborto provocado: a percepção das mulheres em Teresina, Piauí, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2771-2780, 2017.

MENEZES, GREICE; AQUINO, ESTELA ML. Pesquisa sobre o aborto no Brasil: avanços e

desafios para o campo da saúde coletiva. **Cadernos de saúde pública**, v. 25, p. s193-s204, 2009.

MORAIS, L. R. A legislação sobre o aborto e seu impacto na saúde de mulher. *Senatus: CADERNOS DA SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO*, Brasília, v. 6, n. 1, p. 50 - 58, maio 2008. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/131831>>. Acesso em 07 mai. 2020.

PEREIRA, ADRIANA DE JESUS. O Papel Do Profissional Enfermeiro Frente Ao Aborto Em Seus Aspectos Jurídicos, Físico E Emocionais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, v.7, n.3, p. 95-115, 2018.

PEREIRA, SÉRGIO HENRIQUE DA SILVA; **O Aborto Como Reflexo Da Autopossessão Da Mulher: Até Que Ponto O Direito À Vida Pode Ser Sobrepujado?** Jus.Com. Brasil. 59203.Rio De Janeiro 2017.

PIMENTA, E.S.T. **Causas e consequências do abortamento induzido**. 2010. 23f. Dissertação de mestrado – Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal, 2010.

ROCHA, MARIA ISABEL BALTAR DA. A discussão política sobre aborto no Brasil: uma síntese. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 23, n. 2, p. 369-374, 2006.

SANTOS, VANESSA CRUZ et al. Criminalização do aborto no Brasil e implicações à saúde pública. **Revista Bioética**, v. 21, n. 3, p. 494-508, 2013.

Rosineide Santana de Brito, Danyelle Leonette Araújo dos Santos, Cinthya Mayse Silva Gama, Amanda Barbosa da Silva. Opinião de Estudantes De Enfermagem Sobre Aborto Provocado. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 2, p. 115-124, 2015.

SCAVONE, Lucila. Nosso corpo nos pertence? Discurso feminista do corpo. **Gênero**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 47-62, 2010

Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial: Brasília**, 2004.

SOARES, GILBERTA SANTOS. Profissionais de saúde frente ao aborto legal no Brasil: desafios, conflitos e significados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. IS399- S406, 2003.



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS CURSO**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**  
**APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA**

**CNPJ: 03.338.261.0001/95**

**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE**

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG \_\_\_\_\_, e CPF \_\_\_\_\_, Diretor Geral do Centro Universitário Vale do Salgado de Icó-CE, declaro ter lido o projeto intitulado “*ABORTO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O TEMA?*” dos pesquisadores, Celestina Elba Sobral de Souza RG 2923571 , e CPF 029.517.293-24a professora do Centro Universitário Vale do Salgado e sua orientanda Ana Vivian Alves Dos Santos, RG200775775-5, e CPF : 060.190.523-70 estudante da instituição, e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO, autorizaremos a realização do projeto no Centro Universitário Vale do Salgado, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/12. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Icó- Ceará, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

Assinatura e carimbo do responsável institucional





**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNiVS CURSO**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**  
**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Celestina Elba Sobral de Souza RG 2923571, e CPF 029.517.293-24 professora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado – UNiVS e sua orientanda Ana Vivian Alves dos Santos, CPF: 060.190.5273-70 estão realizando a pesquisa intitulada: *“ABORTO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O TEMA?”* O que tem como objetivo geral: “Avaliar os conhecimentos e as percepções de estudantes da área da saúde acerca do aborto, e fatores de risco frequentes associados”, e objetivos específicos: “caracterizar o perfil sócio demográfico da população estudada, verificar como o tema do aborto está inserido na formação acadêmica dos sujeitos da pesquisa, identificar se os participantes conhecem os riscos atrelados aos diversos tipos de abortamento, analisar a importância do suporte acadêmico durante o curso sobre o atendimento de mulheres após abortamento.” Para isso, será desenvolvido um estudo que consta das seguintes etapas: a primeira é a realização de um projeto composto por introdução, objetivos, revisão de literatura e metodologia. As demais etapas dar-se-á por uma visita ao Centro Universitário Vale do Salgado para entrega do termo de anuência ao Diretor Geral para autorização para realização da coleta dos dados. Os questionários respondidos pelos participantes serão organizados a partir de tabelas e gráficos utilizando o auxílio de um *software* estatístico, o SPSS e do Microsoft Excel.

Por essa razão, o Senhor (a) está sendo convidado a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder um questionário estruturado com questões que abordam uma avaliação do conhecimento acadêmico acerca da temática abordada. A pesquisa envolverá risco de baixa gravidade, com risco mínimo de constrangimento, a pesquisa será realizada através de um questionário, onde os participantes do estudo responderão de forma on-line, onde as perguntas indagam o conhecimento científico. Desta forma todos os cuidados serão tomados com o intuito de sanar qualquer tipo de dano aos entrevistados, através de esclarecimentos necessários no formulário, assegurando aos participantes da pesquisa à confiabilidade de suas respostas. Os riscos serão reduzidos mediante a informação aos participantes do tipo de pesquisa e questionário que será aplicado, a garantia de sigilo de

todos os dados, inclusive de informações pessoais preservando assim, a sua identidade, uma vez que no questionário não será identificado nome e/ou e-mail do participante.

Os participantes da pesquisa serão informados sobre os benefícios que a pesquisa poderá proporcionar que são: trazer informações pertinentes sobre o aborto, os prejuízos que este pode ocasionar quando realizado de forma incorreta, dando um suporte para o redirecionamento na abordagem do conteúdo para as próximas turmas e consequente melhoria na qualidade do ensino e na assistência ofertada. Viabilizará ainda a ampliação da temática, demonstrando a importância da realização de assistências eficazes e eficientes e com direcionamento de pacientes, onde oferecerão atendimentos baseados em prioridades, minimizando os riscos à saúde e colaborando com o desempenho de novas conquistas para a área da saúde, comunidade, professores e alunos.

Todas as informações que o Senhor (a) nos fornecer, serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá em nenhum momento. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso o Senhor (a) aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a pesquisa. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Celestina Elba Sobral de Souza ((88) 996407149) professora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS e sua orientanda Ana Vivian Alves dos Santos, Rua Monsenhor Frota nº-609, CEP- 63430.000, funciona em horário comercial. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Avenida Leão Sampaio, Km 3, Lagoa Seca- Juazeiro do Norte-Ceará CEP: 63.180-000. Se o Senhor (a) estiver de acordo em participar deverá concordar com o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, no formulário on-line.

Icó – Ceará, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2020.

---

Celestina Elba Sobral de Souza  
Pesquisadora Responsável.



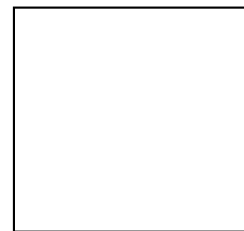
**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNiVS CURSO  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. \_\_\_\_\_, portador da cédula de identidade \_\_\_\_\_, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa: *ABORTO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO : QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA AREA DA SAÚDE SOBRE O TEMA ?*.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

ICÓ-CE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.



Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS CURSO**

**CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO**

**<https://forms.gle/pOtx8ufxReZfmpSS9>**

1. Idade:

- 18- 23;
- 23- 28;
- 28- 33;
- 33- 39;
- > 39.

2. Gênero:

- masculino;  feminino.

3. Estado Civil:

- Solteiro;
- Casado;
- Divorciado;
- União Estável.

4. Curso

- educação física;  enfermagem;
- fisioterapia;  psicologia.

5. Qual a sua opinião sobre a legalização do aborto no Brasil?

- Contra;
- À favor;
- Não tenho opinião formada sobre o assunto.

6. A sua opinião é influenciada por sua crença religiosa?

- Sim, minha crença condena prática abortivas;
- Não, porém minha crença condena o aborto;

Não levei em consideração crença religiosa.

7. Qual a sua opinião sobre a indução, ou apoio da indução, do aborto pelo cônjuge?

- Não induziriam o aborto ou não apoiariam seu cônjuge;
- Induziriam ou apoiariam seu cônjuge a realizar tal procedimento;
- Não tenho uma opinião a respeito.

8. Você conhece os tipos de métodos abortivos?

- Sim, conheço;
- Não conheço.

9. Você tem conhecimento dos malefícios à saúde da mulher sobre as maneiras inseguras de induzir aborto?

- Sim, tenho conhecimento sobre os malefícios;
- Não, tenho conhecimento.

10. Na sua opinião a decisão de realizar procedimentos que induzam o aborto deve ser?

- Ninguém tem o direito de interromper uma vida (feto);
- A mãe tem esse direito;
- O pai tem esse direito;
- Não tenho uma opinião sobre o assunto.

11. As instituições de ensino e saúde, informam de forma clara sobre educação sexual, para que então, as mulheres saibam como prevenir de maneira correta uma gestação não planejada?

- Sim, o apoio é transmitido de forma clara;
- Não, esse contexto não está inserido na grade curricular.

12. O suporte acadêmico/profissional que você recebe durante o curso, pela instituição de ensino, sobre o atendimento de mulheres pós-abortamento é suficiente para lidar com essas mulheres sem julgamento ou preconceito e de forma humanitária?

- Sim;
- Não;
- Não tenho uma opinião formada.

13. Você acha que é importante as capacitações da equipe de saúde para uma melhor assistência pós abortamento?

- Sim, é importante;
- Não, é irrelevante.

14. Qual a sua visão acerca de mulheres que induzem o aborto?

- É um ato de desespero;
- É uma forma de assassinato;
- Um direito feminino;
- Atitude pecaminosa, atitude covarde;
- Não tem opinião formada sobre o assunto.

15. Você acha que o enfoque principal durante a formação acadêmica sobre o aborto deve ser?

- A legislação profissional sobre a assistência prestada à mulher;
- Nos aspectos sociais e culturais que englobam o assunto;
- Nos aspectos anatômicos e fisiológicos do aborto;
- Legislação vigente no país;
- Na assistência e procedimentos técnicos nas situações de aborto.



## CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

### APÊNDICE E - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.  
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ABORTO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O TEMA?

**Pesquisador:** CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 37207420.0.0000.5048

**Instituição Proponente:** TCC EDUCACAO, CIENCIA E CULTURA LTDA - EPP

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.380.304

##### Apresentação do Projeto:

O presente projeto de conclusão de curso visa oferecer uma visão geral a respeito do aborto, dando ênfase na educação no ambiente universitário, e as possíveis complicações de um processo de abortamento. Este tema é muito complexo, pois no Brasil muitas mulheres ainda usam esses meios como contraceptivos, pelas mais variadas e absurdas justificativas, que na grande maioria podemos resumir, que seja pela falta de esclarecimento de uma população. O aborto é uma prática ilegal no Brasil, porém o desconhecimento dos métodos adequados de prevenção a gestação, fazem com que as mulheres, abaladas emocionalmente, cometam tais escolhas, podendo provocar diversas consequências graves, danos físicos e psicológicos até risco de morte. O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado através de uma pesquisa de campo on-line.

##### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

Avaliar os conhecimentos dos estudantes da área da saúde acerca do aborto e os frequentes fatores de risco associado.

**Objetivo Secundário:**

**Endereço:** Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

**Bairro:** Planalto

**CEP:** 63.010-970

**UF:** CE

**Município:** JUAZEIRO DO NORTE

**Telefone:** (88)2101-1033

**Fax:** (88)2101-1033

**E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.  
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 4.380.304

Caracterizar o perfil sociodemográfico da população estudada;

Verificar como o tema do aborto está inserido na formação acadêmica dos sujeitos da pesquisa;

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos e benefícios bem delineados com clareza ao leitor e ao participante da pesquisa.

Riscos: A pesquisa envolverá risco de baixa gravidade, com risco mínimo de constrangimento, a pesquisa será realizada através de um questionário, onde

os participantes do estudo responderão de forma on-line, e as perguntas versarão sobre o conhecimento científico. Desta forma todos os cuidados serão tomados com o intuito de sanar qualquer tipo de dano aos entrevistados, através de esclarecimentos necessários no formulário, assegurando aos participantes da pesquisa a confiabilidade de suas respostas. Os riscos serão reduzidos mediante a informação aos participantes do tipo de pesquisa e questionário que será aplicado, a garantia de sigilo de todos os dados, inclusive de informações pessoais preservando assim, a sua identidade, uma vez que no questionário não será identificado com nome, apenas o e-mail do participante será recolhido, caso ele deseje receber os resultados da pesquisa.

Benefícios: Os participantes da pesquisa serão informados sobre os benefícios que a pesquisa poderá proporcionar que são: trazer informações pertinentes sobre o aborto, os prejuízos que este pode ocasionar quando realizado de forma incorreta dando um suporte para o redirecionamento na abordagem do conteúdo para as próximas turmas e consequente melhoria na qualidade do ensino e na assistência ofertada. Viabilizará ainda a ampliação da temática, demonstrando a importância da realização de assistências eficazes e eficientes e com direcionamento de pacientes, onde oferecerão atendimentos baseados em prioridades, minimizando os riscos à saúde e colaborando com o desempenho de novas conquistas para a área da saúde, comunidade, professores e alunos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

É uma pesquisa relevante. Propõe-se educação em saúde na prevenção do aborto provocado. Orientações sobre o planejamento familiar afim de, evitar a gravidez não planejada e consequentemente a indução do aborto.

**Endereço:** Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n  
**Bairro:** Planalto **CEP:** 63.010-970  
**UF:** CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE  
**Telefone:** (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.  
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 4.380.304

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos estão atendendo a Resolução 466/12. Carta de anuência. Folha de Rosto. TCLE. Cronograma, Orçamento, PB Informações.

**Recomendações:**

Não há

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Considero o projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1621952.pdf	31/08/2020 14:30:00		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ANAVIVIANALVESDOSSANTOS.docx	31/08/2020 14:29:04	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	31/08/2020 14:27:48	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	31/08/2020 14:27:36	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Outros	CARTEANUENCIAAV.pdf	31/08/2020 14:24:55	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Outros	INSTRUMENTODEPESQUISA.docx	31/08/2020 14:23:25	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Outros	TCPE.docx	31/08/2020 14:18:37	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREEE SCLARECIDO.docx	31/08/2020 14:16:03	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOAV.pdf	31/08/2020 14:02:09	CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n  
**Bairro:** Planalto **CEP:** 63.010-970  
**UF:** CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE  
**Telefone:** (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.  
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 4.380.304

JUAZEIRO DO NORTE, 04 de Novembro de 2020

---

**Assinado por:**  
**ANTONIA VALDELUCIA COSTA**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n  
**Bairro:** Planalto **CEP:** 63.010-970  
**UF:** CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE  
**Telefone:** (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br